Experimentar a paz que Deus dá começa por experimentar vida digna;

d) nosso compromisso com o meio ambiente. Precisamos dizer o óbvio: não desmatar. Mas também da necessidade de reflorestar. Mesmo na cidade isto é possível: se não tenho um quintal, posso cultivar plantas em vasos. Além de contribuir com o controle de emissão do CO_2, as plantas também absorvem parte do calor do asfalto.

e) a importância dos pequenos gestos (reciclagem, não jogar lixo no chão, reutilizar papel, aproveitar a água da chuva, rea-proveitar a água das torneiras, banhos mais curtos, ser educado com as pessoas, envolver-se em projetos humanitários, acolher o errante, orar por todos). Pequenos gestos, óbvios por vezes, quando somados, tornam-se um grande movimento libertador;

f) uma educação para a paz. A paz precisa ser assumida primeiro por mim. Consequentemente, o será nas igrejas, depois na sociedade e, por fim, no mundo.

Em suma, a ação da Igreja é pautada pela fé. Nos grupos e setores de trabalho converse em mutirão sobre este tema. Compartilhe as ações dadas. Abra para outras.

E claro: confie tudo o que foi dialogado em oração nas mãos de Deus.

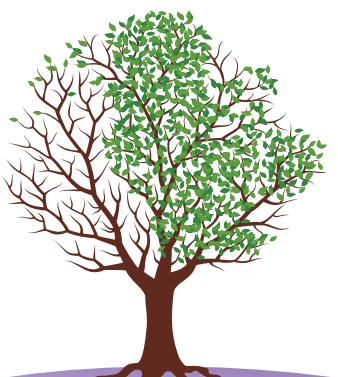
Pedidos de folhetos:
IECLB - Literatura Evangelística
Tel/faz (47) 3337-1110 - Caixa Postal 6390
CEP89068-970 - Blumenau/SC

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

001 a 060M - 195/2010 - 1a ed. - **A IECLB - Literatura Evangelística**
é uma instituição da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil,
sob responsabilidade da *Comunhão Martim Lutero*
www.centrodeliteratura-ieclb.com.br

Paz na Criação de Deus

Esperança e Compromisso



Glória a Deus
e paz na terra

Lucas 2.14

Folheto Evangelístico

Tema do Ano - 2011

Paz na Criação de Deus

Esperança e Compromisso

Pastor Alberi Neumann
Limeira/SP
Pastor Marcos Jair Ebeling
Campinas/SP

- Bom dia, João. Paz seja contigo!
- É, Paulo, eu até queria ter paz. Mas está difícil sentir paz ultimamente.
- Por que, João?
- Porque é só dar uma chuvinha qualquer e o meu bairro fica alagado. Já não sei mais o que fazer. Hoje a casa encheu de água. Minha esposa e meus filhos vão dormir num abrigo. Assim também será para muitos da vizinhança.
- Num abrigo?
- Sim, eles vão para lá. E eu vou ficar aqui vigiando a casa. Se não ficar, o ladrão leva tudo. Vai ser mais uma noite daquelas...
- Puxa, João! Veja só como são as coisas: aqui chove de dar enchente e no Norte, ao contrário, está tudo seco. Vai entender esse tempo!

Esta é uma conversa cada vez mais frequente. Enchentes, temporais, cidades sem uma infraestrutura adequada, rios poluídos, secas, desmatamento, miséria, violência, ... Isso tudo é uma denúncia de que a criação de Deus não está bem. Há muito por fazer pela paz na criação de Deus!

A esperança parece "apodrecer". Isso gera a chamada "normose", um sentimento de que tudo é normal: desemprego é normal; famílias sem terra e moradia digna é normal; pessoas morrendo de fome é normal; desmatar e poluir rios é normal; trapacear é normal. Até há vozes que questionam algumas coisas, mas fica-se muito só na crítica. Não se vai para o diálogo em mutirão, para a transformação da realidade. Até quando isso vai ser assim? Será que ainda pode ser diferente? Há esperança?

Em Gênesis (capítulos 1 e 2) lemos que Deus criou tudo e confiou ao ser humano a tarefa de cuidar da sua boa criação. Deus o colocou nessa função justamente porque ele foi criado à Sua imagem e semelhança, foi dotado de capacidade racional e de autonomia para fazer escolhas. Ou seja, o Criador deixou ao ser humano a capacidade da reflexão ética.

Nesse sentido, podemos dizer que o modo como muitas coisas estão atualmente é fruto das nossas decisões. Por exemplo, a agressão à natureza não é fenômeno natural. É escolha. A poluição de rios não é fenômeno natural. É escolha. Colocar o lucro a todo custo acima da vida também é escolha.

Em outras palavras, a ética pressupõe não aceitar como fatalismo o que é escolha e pode ser feito de outro modo.

A tarefa da Igreja é animar para o não conformismo e para a esperança. As situações já citadas não são normais. São sinais de morte e de descuido com a boa criação de Deus! O Evangelho nos desafia para a escolha em favor da vida (João 10.10). Também é preciso dizer que, sem justiça social, não é possível ter paz. Urge, pois, rever e fazer escolhas adequadas. Não podemos admitir a falência da esperança. A boa vontade das pessoas redimidas por Cristo é fundamental para fazer aparecer sinais de esperança.

Assim, o cristão batizado e as comunidades podem dialogar em mutirão sobre:

a) nosso compromisso com o meio (ambiente) onde se vive. Por exemplo: produzir e consumir de forma ecologicamente sustentável.

b) preservar nascentes, córregos e rios. A água, além de escassear, está se tornando não potável. Ela, para nós cristãos, não é mero produto, mas fonte de vida (batismo);